



CRISTIANISMO TECNOLÓGICO: AS IGREJAS EVANGÉLICAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS

(Technological Christianity:
the evangelical churches and the new technologies)

Jeverson Nascimento

Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (Fabapar)

Graduado em Teologia pelo Centro de Ensino Superior de Maringá (UniCesumar/PR)

Licenciado em Filosofia pela Faculdade Entre Rios do Piauí (Faerpi)

E-mail: cetesc624@gmail.com

RESUMO

O presente artigo contempla uma abordagem reflexiva acerca do cristianismo tecnológico, enfatizando o crescimento tecnológico no século XXI, as igrejas evangélicas e o seu relacionamento com a tecnologia, bem como os problemas originários dessa relação. Sabe-se que a tecnologia avança a olhos nus, invadindo cada vez mais todos os setores da sociedade, e que ela é indispensável no mundo globalizado. O computador, a TV, o celular, o notebook, a internet, o smartphone, o tablet, etc., são novidades em constante evolução. Este trabalho aponta a internet como um recurso que pode fornecer conteúdos que qualificam a relação do indivíduo com Deus, a qual se tornou uma ferramenta extremamente útil e necessária para a articulação de setores da igreja evangélica, uma vez que dinamiza o tempo e as informações e, acima de tudo, atualiza e alarga horizontes. Conclui-se, portanto, que a internet, sem dúvida, é um campo de atuação cristã. Tratando-se da era digital, é possível afirmar que o atual contexto cristão exige uma atualidade das linguagens e das interações multimidiáticas. Porém, a fé pode ser afetada, mediante as muitas ofertas de distração dos recursos tecnológicos, quando o conteúdo central não é comunicado numa linguagem adequada ao tempo e ao meio.

Palavras-chave: Cristianismo; Igrejas Evangélicas; Tecnologias.

ABSTRACT

This article contemplates a reflexive approach about technological Christianity, emphasizing the technological growth in the XXI century, evangelical churches and their relationships with technology, and the problems that arise from this relationship. It is known that technology advances very quickly, invading more and more all sectors of society, and that it is indispensable in the globalized world. The computer, the TV, the cell phone, the notebook, the internet, the smartphone, the tablet, etc., are new things in constant evolution. This work points to the internet as a resource that can provide content that qualifies the relationship of the individual with God, which has become an extremely useful and necessary tool for the articulation of sectors of the evangelical church, since it dynamizes time and information and, above all, updates and broadens horizons. It is concluded, therefore, that the internet, doubtless, is a field of Christian action. In the case of the digital age, it is possible to affirm that the current Christian context demands a modernity of the languages and the multimedia interactions. However, faith can be affected by the many offers of distraction from technological resources when the central content is not communicated in a proper language to time and environment.

Keywords: Christianity; Evangelical Churches; Technologies.



INTRODUÇÃO

A tecnologia é o que torna o ser humano um ser diferenciado no planeta Terra. Isso, porém, não torna o homem o melhor ser entre todos; talvez nem mesmo o mais bem-sucedido, uma vez que na mesma medida em que mostra uma grande capacidade no uso de sua habilidade em seu benefício e até mesmo dos demais seres, também é capaz de usar essa mesma habilidade para autodestruição e a egoísta destruição dos demais seres e do ambiente em que vive.

Segundo Almeida, já estava previsto o avanço tecnológico: “Tu, porém, Daniel, cerra as palavras e sela o livro, até o fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará”.¹

A evolução tecnológica permitiu acelerar a tradução da Bíblia para vários outros idiomas, além de facilitar o processo de distribuição de exemplares impressos e digitais. Há ainda, no entanto, muito mais a ser explorado. Existem muitas outras áreas tecnológicas que poderiam servir de instrumento de evangelização e discipulado. Porém, a grande questão é que é preciso aperfeiçoar essas ferramentas.

O desenvolvimento deste artigo possui embasamento teórico referente ao tema, com base fundamentada no “Cristianismo tecnológico: as Igrejas Evangélicas e as novas tecnologias”, e objetiva abordar o crescimento tecnológico no século XXI, as igrejas evangélicas e os seus relacionamentos com a tecnologia, e os problemas que as mesmas igrejas evangélicas têm enfrentado dessa relação.

1. CRESCIMENTO TECNOLÓGICO NO SÉCULO XXI

A tecnologia é, indiscutivelmente, aquilo que faz com que a sociedade seja o que é hoje, incluindo o progresso em termos sociais e civilizatórios, sem contar os mais evidentes, como conforto e benefícios à saúde, à comunicação, à educação e muitos outros. Apesar de ter sido usada pelo homem para causar diversos problemas ao planeta e à sociedade, é também um fator importantíssimo no progresso do desenvolvimento humano em sua cultura e educação e por meio disso, no aumento de sua noção de proteção e preservação do ambiente, da saúde e dos seres vivos indiscriminadamente, salientando-se o próprio homem².

Entre as décadas de 1940 e 1950, o desenvolvimento da televisão (nos Estados Unidos e Europa, especialmente Inglaterra), demonstrou o potencial de impacto na sociedade moderna, revolucionando os sistemas de informação com a imagem em movimento, presente antes em salas escuras de cinema, agora refletida em locais privados.

A fabricação de rádios e televisores tem muito em comum: utilizam a mesma técnica e as mesmas linhas de montagem. A partir da experiência na fabricação de rádios, foi iniciada a fabricação de televisores, com componentes cada vez menos importados. As partes do circuito que envolviam bobinas e fios de cobre passaram a ser produzidas em massa no Brasil, tanto

¹ ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. Daniel 12: 4. Revista e atualizada no Brasil. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

² REIS, Dálcio Roberto. *Gestão da Inovação Tecnológica*. São Paulo: Manole, 2003. p. 16.



para circuitos sintonizados de radiofrequência como para outras finalidades, como os Flybacks para geração de sinais de varredura e de alta tensão utilizadas nos tubos de imagem da TV. Os próprios tubos de imagem passaram a ser fabricados também no Brasil. Nessa época viabilizaram-se indústrias de pequeno porte e fabricantes locais, muitas vezes originadas de oficinas de consertos.³

A habilidade ou inabilidade de uma sociedade em dominar a tecnologia ou incorporar-se às transformações das sociedades, fazer uso e decidir seu potencial tecnológico, remodela a sociedade em ritmo acelerado e traça a história e o destino social dessas sociedades, lembrando que essas modificações não ocorrem de forma igual e total em todos os lugares, ao mesmo tempo e instantânea a toda realidade, mas sim, é um processo temporal e para alguns, demorado.⁴

Nessa mesma época começava a se desenvolver o computador, no qual as informações eram programadas para efetuar algumas operações independentes, ainda que ocupassem uma sala e pesassem dezenas de toneladas. O Personal Computer (PC) foi desenvolvido para responder a uma interrogação: as pessoas usariam um computador em casa? Muitos duvidavam, entre estes, a própria indústria da computação. Porém, o desenvolvimento da informática com a entrada do PC é acelerado e, pouco tempo depois, em 1984, é lançado o modelo compacto Macintosh 128, que passou a influenciar o formato dos PCs até hoje e suas interfaces de programas operacionais.⁵

O século XX foi o início do ciclo tecnológico e também de sua superaceleração. Já o século XXI assiste à tecnologia progredir de uma maneira impressionantemente rápida e já conta com avanços tecnológicos de extrema importância, tais como:

a) Impressora Tridimensional - 3D: funciona como uma impressora comum capaz de reproduzir, em “tintas” como plástico e gesso, qualquer objeto desenhado em um computador, porém ela o faz em várias camadas finíssimas que se vão sobrepondo e estas se vão fundindo sobre a ação do calor, formando assim um objeto tridimensional;

b) Mecanismos de busca na internet: depois de a própria internet ter fechado com chave de ouro a era de desenvolvimento tecnológico do século XX, ninguém mais a pode segurar e a revolução que ela causou, tornando cada parte do mundo muito mais próxima uma da outra;

c) Aparelhos eletrônicos portáteis: cada vez menores e mais dotados de recursos, os aparelhos portáteis (iPod e smartphone, por exemplo) são de grande importância para a sociedade atual;

d) Avanços tecnológicos na Medicina: somados às descobertas da ciência, os avanços da informática e a globalização têm causado grande impacto na medicina em diversos setores.

Desde em métodos de diagnóstico automatizados, passando por terapias avançadas, ainda em fases iniciais, usando a genética e células tronco e até mesmo a possibilidade de atendimento ao paciente por videoconferência e o atendimento cirúrgico prestado a este

³ Op. cit. p. 09.

⁴ CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2005. p. 13.

⁵ LANIER, Jaron. *Bem vindo ao futuro: uma visão humanista sobre o avanço da tecnologia*. São Paulo: Saraiva, 2012. p. 16.



através do auxílio de um outro profissional orientado pelo especialista localizado em qualquer local do mundo.

Outra alternativa ainda é o uso de cirurgias robóticas, dotados de alta precisão, maior ainda que a alcançada pelas mãos humanas, para a realização destas cirurgias orientadas por cirurgiões de qualquer região do planeta;

e) Enciclopédia on-line: esse recurso mudou a maneira como a pesquisa geral básica passou a ser feita. Se antes era necessário depender de enormes enciclopédias feitas de papel, agora a enciclopédia on-line, feita de maneira colaborativa, é atualizada diariamente por pessoas comuns e revisada por especialistas que trabalham voluntariamente para mantê-la sempre correta, além de atualizada.⁶

f) Touchscreen: consiste na possibilidade de manipular e comandar os aparelhos eletrônicos por meio de toques;

g) Games controlados por movimentos do corpo: possibilitam ambientes, personagens e cenários cada vez mais realísticos. Estes aparelhos podem até mesmo auxiliar em terapias de reabilitação física pela fisioterapia;

h) 3D no cinema e na televisão: esses instrumentos de entretenimento mostram a capacidade de mostrar o mundo com muito mais realismo;

i) Recriação das cidades: alguns lugares do mundo já estão se engajando e construindo o que tem sido chamado de cidades planejadas, onde tudo é minuciosamente pensado para ser funcional e ambientalmente correto, reunindo o melhor que a tecnologia atual tem a oferecer em termos de engenharia de trânsito, uso de energias renováveis, geração mínima de resíduos por meio de máxima reciclagem, reutilização, criação de fazendas verticais, entre outros.⁷

As tecnologias digitais possibilitaram uma nova dimensão dos produtos, da transmissão, arquivo e acesso à informação alterando o cenário econômico, político e social. Porém, a dimensão mais importante do computador não é ele em si mesmo, mas a capacidade de interligação, de formação de rede.

Assim, com o surgimento da internet no final dos anos 1960, as idéias de liberdade, imaterialidade passam a revolucionar a leitura e a comunicação em rede, possibilitando arquivar, copiar, desmembrar, recompor, deslocar e construir textos e exibi-los e ter acesso a todo tipo de informação, de qualquer variedade, a todo instante.⁸

Apesar do grande avanço, várias novas tecnologias estão em desenvolvimento motivadas por grandes desafios:

- Geração de energia limpa e renovável;
- Desenvolvimento de novos tipos de dispositivos físicos que venham a substituir os atuais processadores baseados no elemento químico silício;
- Desenvolvimento de novos materiais que venham a substituir os atuais (ferro, plástico, aço etc.) e com propriedades superiores;

⁶ LANIER, Jaron. *Bem-vindo ao futuro: uma visão humanista sobre o avanço da tecnologia*. São Paulo: Saraiva, 2012. p. 20.

⁷ REIS, Dálcio Roberto. *Gestão da Inovação Tecnológica*. São Paulo: Manole, 2003. p. 20.

⁸ LANIER, 2012. p. 53.



- Desenvolvimento da química verde (baseada em matérias-primas provenientes de fontes renováveis, e cujo produto final não seja nocivo ao meio ambiente);
- Desenvolvimento da Biologia de Sistemas (modelagem computacional e matemática dos sistemas biológicos complexos);
- Uma nova tecnologia de DNA (na qual o sequenciamento de moléculas únicas em tempo real e a montagem de genomas individuais poderão ser concluídos em uma questão de dias a um custo muito inferior);
- Sistemas de imagem in vivo (permitem a visualização de células e organelas não mais em um tubo de ensaio ou em uma lâmina, mas sim dentro de seu contexto natural);
- A tecnologia revolucionária de edição gênica denominada CRISPR – Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats (que permite a introdução, substituição ou remoção de genes específicos em basicamente qualquer organismo);
- Modelos animais humanizados (esses modelos irão permitir grandes avanços não só no entendimento do funcionamento de sistemas e órgãos humanos, mas também permitir ensaios pré-clínicos para testes de drogas e vacinas);
- Avanços em projetos da neurociência, robótica, e inteligência artificial.⁹

2. AS IGREJAS EVANGÉLICAS E SEU RELACIONAMENTO COM O CRESCIMENTO TECNOLÓGICO

As novas tecnologias da informação e comunicação, conhecida pela sigla NTCI, ou simplesmente TIC, são ferramentas utilizadas que permitem aos seus usuários uma variedade de possibilidades como nunca antes se havia imaginado.

Esses recursos tecnológicos encurtam a distância entre aqueles que estão a quilômetros longe, possibilitando a interação entre aqueles que possuem interesses comuns ou mesmo uma discussão, ainda que acalorada, entre aqueles que divergem em alguns pontos. Possibilitaram inovações, aproximações e aprimoraram a criatividade.

A tecnologia em termos gerais está cada vez mais presente no dia a dia de grande parte da humanidade. A facilidade de acesso a celulares e computadores, unida à dimensão global e a presença capilar da internet, multiplicaram os meios para enviar instantaneamente palavras e imagens a grandes distâncias em poucos segundos.¹⁰

E o Evangelho tem muito a ver com isso porque uma das ordens de Jesus é “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura”. Assim, o Evangelho precisa ser anunciado, comunicado. O mundo precisa saber da “boa notícia”. Os cristãos precisam utilizar as fontes lícitas e convenientes para proclamar o reino.¹¹

Com relação à linguagem visual, pode-se ver que grande parte do fascínio e do sucesso das emissões televisivas está na facilidade de captar a comunicação feita por meio das imagens. O

⁹ LANIER, Jaron. *Bem vindo ao futuro: uma visão humanista sobre o avanço da tecnologia*. São Paulo: Saraiva, 2012. p. 55.

¹⁰ Op. cit. p. 14.

¹¹ ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. Marcos 16: 15. Revista e atualizada no Brasil. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.



acelerado ritmo de vida das pessoas e o conseqüente cansaço e redução do tempo disponível, favorecem o apelo à “lei de menor esforço”, propiciando certo domínio da comunicação sobre os sentidos.¹²

Muitos benefícios derivam desta nova cultura de comunicação: as famílias podem permanecer em maior contato, apesar de seus membros estarem distantes uns dos outros; os estudantes e pesquisadores têm acesso fácil e imediato a documentos, fontes e novidades científicas; a natureza interativa dos novos meios proporciona formas mais dinâmicas de comunicação que contribuem para o progresso social.

Contudo, as tecnologias geram impacto econômico, político e social. As novas configurações trazem, portanto, benefícios e prejuízos uma vez que facilitam por um lado, e, por outro, demandam a necessidade de um conhecimento maior para acessá-las, além de afastar os indivíduos do contato físico, trazer diferenças sociais à tona e evidenciar que o poder está cada vez mais nas mãos de poucos.¹³

A cultura virtual indica um universo bem rico e abre um vasto campo para se chegar a uma infinidade de pessoas, mas não dispõe de uma linha diretriz ou de um critério que organize a enorme massa de dados, ou assegure a veracidade do material oferecido. Apresenta-se como um meio sem garantia de credibilidade, em que cada internauta expressa e defende suas opiniões como as mais verdadeiras.¹⁴

A fé cristã caracteriza-se pela comunidade eclesial que identifica a experiência das comunidades na vivência do seguimento de Jesus Cristo. No mundo virtual, na era digital identifica-se uma nova maneira de ver e viver o “novo mundo” que vai nascendo. Noções como tempo, espaço, comunidade, presença, participação – tão centrais ao contexto religioso – vão sendo reconstruídos e readaptados a uma nova configuração social. Cabem ao cristão, a escolha, a interpretação e o uso dos dados oferecidos.¹⁵

Pode-se afirmar que, além do ambiente físico onde se desenvolvem nossas vidas, atualmente existe também um ambiente digital, que não pode ser considerado simplesmente um mundo paralelo ou puramente virtual, mas faz parte da realidade quotidiana de muitas pessoas, especialmente dos mais jovens.

Nesse contexto, as igrejas evangélicas se renderam à tecnologia dos microfones e amplificadores de som e, recentemente, em alguns casos, desenvolveram verdadeiros estúdios de sonoplastia com transmissão de cultos pela TV ou pela internet. Foi-se a época em que os cânticos eram encadernados ou colocados em lâminas para retroprojetores. E, durante os sermões, já se vê o emprego de imagens que auxiliam na elaboração e transmissão das mensagens.¹⁶

¹² BARBOSA FILHO, André. *Comunicação digital: educação, tecnologia e novos comportamentos*. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 19.

¹³ BRITTOS, Valério. *Comunicação, informação e espaço público: exclusão no mundo globalizado*. Rio de Janeiro: Papel e Virtual, 2002. p. 108.

¹⁴ Op. cit. p. 108.

¹⁵ ALTEMEYER, Fernando Junior; BOMBONATTO, Vera Ivanise. *Teologia e Comunicação: corpo, palavra e interfaces cibernéticas*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 11.

¹⁶ ASSMANN, Hugo. *A Igreja eletrônica e seu impacto na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 25.



Esse tipo de tecnologia vem sendo empregado já há alguns anos e, por isso, muitos fabricantes investiram na elaboração de novas ferramentas e aplicativos, capazes de realizar tarefas incríveis nas imagens, que, por sua vez, podem ser usadas nos cânticos, sermões ou em websites.

A disseminação das informações e o uso dos meios de comunicação social têm proporcionado e levado muitos a entrar em consonância, no que se refere à Igreja e a tecnologia, passando a fazer parte das relações estabelecidas entre cristãos e não cristãos, proporcionando uma socialização, inserção e, conseqüentemente, uma evangelização.¹⁷

Os benefícios que as novas tecnologias trazem à igreja evangélica são, desde logo, o acesso imediato e direto a grandes quantidades de recursos: livrarias, museus, lugares de culto, documentos, bem como muito da sabedoria popular que vai sendo deixada nas presenças individuais dos crentes na internet, em fóruns, seminários e redes sociais.

A internet tem a capacidade de ultrapassar distâncias e derrubar isolamentos, promovendo e tornando possíveis contatos, ainda que virtuais num primeiro momento, entre pessoas de boa vontade que têm os mesmos interesses. Aos crentes que participam em comunidades de fé presenciais, e aquelas que forem surgindo no espaço virtual, esta nova possibilidade dá as ferramentas necessárias para se encorajar e se auxiliar mutuamente.

A utilização da internet por parte da Igreja é relevante para muitas ações da igreja, nomeadamente na nova evangelização, por meio do serviço que presta à educação, ao governo e à informação institucional. Salvaguardado sempre que a comunicação deve passar sempre do virtual ao presencial.¹⁸

Contudo, a tecnologia está sendo pouco usada em benefício das estratégias de evangelização, pois faltam profissionais com capacitação em inteligência de dados para trabalhar na criação de ferramentas digitais para a evangelização. Os poucos que existem não têm o apoio maciço da igreja, uma vez que grande parte dos líderes evangélicos não apostam nesses novos recursos.¹⁹

Outro dos campos em que a internet é vista com particular interesse pela igreja é o da formação e do ensino. E olha-a em duas perspectivas: na aprendizagem de como usar bem esses recursos e no potencial que eles são para a educação dos cristãos. Quanto à formação para o uso desses recursos, exorta-se não só a que se adquira competências para estar com sabedoria neste mundo informático, mas também que a formação dos diversos agentes de pastoral contemple o treinamento para a sua utilização.

Como recurso para a formação, exorta-se a que se ofereçam recursos para a formação permanente, quer em grupo, quer para a aprendizagem individual. Os grupos ligados à igreja devem estar presentes e atuantes na internet, mas é preciso também saber distinguir as interpretações doutrinárias excêntricas e as colocações ideológicas que se identificam como cristãs, das posições autênticas da igreja.²⁰

¹⁷ Op. cit. p. 25-26.

¹⁸ ALTEMEYER, Fernando Junior; BOMBONATTO, Vera Ivanise. *Teologia e Comunicação: corpo, palavra e interfaces cibernéticas*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 21.

¹⁹ Op. cit. p. 15.

²⁰ Op. cit. p. p. 27.



Torna-se particularmente interessante a articulação dos recursos virtuais com os processos de mudanças no campo religioso, ou seja, estão surgindo novas práticas religiosas, em que as mediações tradicionais do mundo territorializado real passaram a conviver com a mediação da fé no mundo virtual, já que “as distâncias se anulam e o território se desterritorializa através do ciberespaço, ainda que momentaneamente”. Tem-se assim, a ampliação da experiência religiosa subjetiva para o ciberespaço como um novo território para o exercício da fé.²¹

Todavia, é preciso ter cautela com relação à virtualização da vida religiosa. Não é possível fazer uma experiência de fé cristã sem a presença física numa comunidade de crentes. Com o recurso das novas tecnologias, é possível fazer algum tipo de experiência religiosa, mas não total. Para melhorar sua relação com os recursos tecnológicos, a igreja evangélica deverá pensar em como orientar as pessoas no espaço cibernético para a verdadeira comunidade e como a internet pode vir a ser utilizada em ordem a apoiá-las e a enriquecê-las no seu compromisso cristão.²²

3. OS PROBLEMAS QUE AS IGREJAS EVANGÉLICAS TÊM ENFRENTADO COM O CRESCIMENTO TECNOLÓGICO

As novas tecnologias e o mundo virtual são fontes de grandes possibilidades: ampliam o conhecimento sobre diversos temas, e contribuem para que a informação seja processada e atualizada com rapidez, difunda-se pelo globo com facilidade, e esteja disponível em qualquer lugar.²³

Num primeiro olhar, a cultura virtual é positiva, pois ela indica um universo mais rico, mais interconectado e interativo. Contudo, esse universo não dispõe de uma linha diretriz ou de um critério que organize a enorme massa de dados, ou assegure a veracidade do material oferecido, apresentando-se como um meio um tanto caótico, sem garantia de credibilidade.²⁴

Essa liberdade de opiniões, evidentemente, afeta a compreensão da fé que a cultura virtual tem e atinge, sobretudo, os preceitos mais dogmáticos presentes nas religiões, especialmente na igreja evangélica. A Rede coloca desafios muito significativos para a compreensão da fé cristã.²⁵

Convém, realmente, confrontar a fé cristã com a realidade da cibercultura. O Cristianismo também se compreende universal ao oferecer um sentido a toda a realidade e a toda a História. Mas enquanto oferecido na liberdade, não é um universo imposto, e enquanto respeita a diversidade cultural não é um universo que generaliza e descontextualiza, embora em sua história nem sempre tenha sido assim.²⁶

²¹ BUSTAMANTE, Javier. *Cidadania e redes digitais*. São Paulo: CGI, 2010. p. 78.

²² ALTEMEYER, Fernando Junior; BOMBONATTO, Vera Ivanise. *Teologia e Comunicação: corpo, palavra e interfaces cibernéticas*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 30.

²³ BARBOSA FILHO, André. *Comunicação digital: educação, tecnologia e novos comportamentos*. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 35.

²⁴ Op. cit. p. 36.

²⁵ SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 53.

²⁶ Op. cit. 55.



Outro ponto importante é que a fé cristã caracteriza-se pela comunidade eclesial. Aquela existia antes ainda dos textos sagrados, pois manifesta justamente o que experimentaram os primeiros cristãos ao seguirem Jesus Cristo. A própria vivência que os primeiros cristãos tinham na comunidade e a partilha dos bens é real.

No mundo da internet, a comunidade desaparece e tudo depende do indivíduo. Há busca, interpretação e uso de dados oferecidos, sem nenhum controle. Abrem-se possibilidades de leituras unilaterais, ou até mesmo de incompreensões. Assim sendo, há uma característica central de nossa sociedade atual que afeta a vivência da fé na atual sociedade digital: o individualismo. Percebe-se que com o desenvolvimento da internet nasce uma nova vivência e novas manifestações de fé.²⁷

A forma cibernética de experimentar a fé vivida por cristãos materialmente distantes uns dos outros não é de todo negativa. É preciso notar que as novas interações possibilitadas pela internet criam também uma nova configuração comunitária. A comunidade de fé não desaparece, porém, o fiel conectado dirige-se à comunidade virtual para nela compartilhar sua vida. O cristão internauta vive uma experiência de fé sem uma presença objetiva, mas com uma ausência objetiva do outro (seja pessoa, seja lugar de culto).²⁸

A fé na era digital depara-se com atos e práticas desenvolvidas pelo fiel que interage com o sistema em busca da construção de sentido. Portanto, constroem-se sentidos para a fé, não mais em catedrais de pedras e sim na “vasta catedral da mente” que se atualiza no espaço virtual. De fato, encontra-se na cibercultura uma informação que dispensa a atitude reflexiva e crítica, que não contextualiza os acontecimentos e tende a ser superficial, repetitiva, objeto de consumo, podendo também ser etiquetada como entretenimento.²⁹

Tal linguagem desanima exposições mais sérias que exigem mais tempo e temas complexos são simplificados e facilmente assimiláveis, ficando no silêncio suas verdadeiras causas, sejam elas de cunho religioso, cultural, social, econômico ou político. Pode-se dizer que a leitura midiática descontextualiza e reelabora em sua ótica, também os temas religiosos, podendo reduzi-los a entretenimento.

Com isso, a proclamação cristã dos conteúdos essenciais da fé corre o risco de se tornar prisioneira do estilo meramente informativo, perdendo sua característica fundamental de apelo à liberdade para a conversão ao Evangelho e um compromisso com o próximo. Não se pode negar o impacto das imagens, mas é preciso questionar seu efeito real na vida dos cristãos.³⁰

Dentre todas as tecnologias, o celular é um modelo de avanços extraordinário. Com mais de cinco bilhões de dispositivos em todo o mundo, é possível encontrar mais celulares do que habitantes em muitas localidades. É incrível e excêntrico reconhecer que realizar uma chamada de voz não seja, necessariamente, a principal função dos celulares modernos, os quais são repletos de recursos, aplicativos, funções, jogos, etc.³¹

²⁷ CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2005. p. 48.

²⁸ ALTEMEYER, Fernando Junior; BOMBONATTO, Vera Ivanise. *Teologia e Comunicação: corpo, palavra e interfaces cibernéticas*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 21.

²⁹ SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 44.

³⁰ GASPARETTO, Paulo Roque. *Midiatização da religião*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 30.

³¹ GASPARETTO, Paulo Roque. *Midiatização da religião*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 32.



Atualmente, as pessoas, especialmente os jovens, vivem em uma realidade digital em que a imagem é percebida e utilizada pela mídia de forma rápida e atrativa, levando-os a desinteressar-se pelo convívio com a igreja.³²

O que é extremamente útil, por outro lado, pode ser um obstáculo no culto a Deus. Qualquer pastor ou dirigente de culto poderá atestar essa opinião no simples gesto da observação. A cada dia aumenta o número de cristãos que levam a Bíblia para a Igreja em seus celulares/smartphones. É quase inevitável perceber o uso dos aparelhos durante o culto a Deus. Por isso, é necessário reconhecer que o celular pode se tornar um obstáculo, impedindo a adoração, quando:

- Torna-se um instrumento de ansiedade;
- Torna-se um instrumento de tentação;
- Torna-se um instrumento de pecado.³³

A luta da igreja evangélica não é contra carne ou sangue, contra Tablet ou celular. Entretanto, diante da possibilidade do mau uso desses aparelhos, nortear os cristãos sobre como proceder no culto a Deus é um dever dos líderes espirituais. É necessário estabelecer um equilíbrio entre o cristão, a bíblia, o celular e o culto.³⁴

Salomão, famoso rei israelita, já advertia: “o sábio de coração será chamado prudente...”.³⁵

O discernimento consiste na sensibilidade inspirada pela graça para perceber entre opções à primeira vista igualmente boas, qual é a melhor e mais de acordo com a vontade de Deus. Em I Coríntios, Paulo diz: “desses dons não falamos segundo a linguagem ensinada pela sabedoria humana, mas segundo aquela que o Espírito ensina, exprimindo realidades espirituais em termos espirituais”.³⁶

O discernimento, portanto, é essencial no processo de tomar decisões sábias. Cabe ao indivíduo, conhecer e discernir o que vê e lê na internet ou em outros canais de comunicação, ou seja, das redes sociais.³⁷

A Bíblia no celular não pode se tornar desculpa para o desinteresse do evangelho. Destarte, durante o culto, muitos incorrem na falta de reverência e usam o celular para torpedos, redes sociais, joguinhos, internet, notícias sobre o resultado do jogo, etc, e nunca para lerem a Palavra de Deus. É importante lembrar das palavras do apóstolo Paulo: “portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus”.³⁸

³² KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia. Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru: EDUSC, 2001. p. 81.

³³ SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 63.

³⁴ Op. cit. p. 25.

³⁵ ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. Provérbios 16: 21. Revista e atualizada no Brasil. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

³⁶ Op. cit. I Coríntios 2: 13.

³⁷ ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. Provérbios 13: 16. Revista e atualizada no Brasil. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

³⁸ Op. cit. I Coríntios 10: 31.



O livro de Provérbios ainda reforça: “o coração que tem discernimento adquire conhecimento...”.³⁹

É importante lembrar que as pessoas somente começaram a ter exemplares pessoais da Bíblia nas primeiras décadas do século XX, pois antes as Bíblias eram muito caras e só estavam disponíveis nas igrejas. No máximo, as pessoas tinham acesso a panfletos, com extratos de partes bíblicas.

Porém, o celular pode fazer o cristão pecar durante o culto. Diante da ansiedade e da tentação, o resultado poderá ser uma atitude que transgrida a lei de Deus. O mundo cabe na palma da mão; o pecado também. Nesse caso, é preciso guardar o pé, quando entrar na Casa de Deus.⁴⁰

Voltando mais ainda no tempo, esse mesmo problema pode ser notado em um relato bíblico, onde o apóstolo João em duas cartas datadas de cerca de 1.900 anos atrás, indica claramente lamentar ter que recorrer a textos escritos – a tecnologia para comunicação disponível na época – para se comunicar com os fiéis: “Tendo muito que escrever-vos, não quis fazê-lo com papel e tinta; mas espero ir ter convosco e falar face a face, para que o nosso gozo seja cumprido”.⁴¹

Não há como parar o progresso tecnológico e também não há como impedir que as novas tecnologias interfiram na forma como vive a sociedade e como funcionam as igrejas.

Outro problema presente na sociedade cristã evangélica é a homogeneização dos conteúdos transmitidos pela mídia. Pelo fato de se dirigir sempre para um grande público, a mídia tende a padronizar suas emissões para atingir a todos. Logo, tende a reproduzir ideologias e valores culturais dominantes. Dá-se prioridade ao sensacionalismo, ao chocante, ao extraordinário, sem explicações acerca das verdadeiras raízes da vasta problemática social.⁴²

O que é apresentado passa por um complicado processo de seleção e construção de imagens. O acontecimento só se torna notícia quando se vê transformado num produto noticiável. Trata-se sempre de uma realidade construída. É nessa lógica que se insere a fé vivida pelas pessoas que costumam usufruir dos modernos meios comunicacionais para cultivar o aspecto religioso de sua vida.⁴³

Dessa forma, os espaços criados nos meios de comunicação para temas religiosos, recebem o mesmo tratamento sensacionalista. Também eles serão traduzidos numa versão soft, universal, que enfatiza o informativo e atrofia o interpretativo. O Evangelho, contudo, não é apenas informação, mas também interpretação e autocomunicação de Deus. Por isso, a evangelização que se realiza conforme a mentalidade “índice de audiência” corre o risco de se ver reduzida a um produto de consumo.⁴⁴

³⁹ Op. cit. Provérbios 18: 15.

⁴⁰ Op. cit. Eclesiastes 5: 1.

⁴¹ Op. cit. II João 1: 12.

⁴² ALTEMEYER, Fernando Junior; BOMBONATTO, Vera Ivanise. *Teologia e Comunicação: corpo, palavra e interfaces cibernéticas*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 39.

⁴³ Op. cit. p. 39.

⁴⁴ Op. cit. p. 40.



Afetada pelo sensacionalismo, o emotivo, o chocante, acaba a mídia por consagrar a Igreja-espetáculo, deixando em silêncio elementos mais importantes da vida cristã como a fé viva, a oração, as obras de caridade, o esforço missionário, as renúncias cotidianas.

O maior perigo que a lógica midiática representa para a fé cristã é a supressão da verdade. Isso porque a linguagem das imagens pode distorcer a integridade dos fatos apresentados. Aceitam-se as imagens como fiel representação da realidade, sem se discernir se são realmente verdadeiras.⁴⁵

Em função dessa tendência da linguagem midiática e diante das exigências essenciais da proclamação do Evangelho, torna-se à primeira vista, bastante improvável a enculturação da fé na linguagem midiática enquanto não houver nela mudanças substanciais.⁴⁶

Mesmo assim, dada a importância que esses meios de comunicação assumiram não se pode negar: de qualquer modo, o Evangelho, a Igreja, deve aprender, embora criticamente, a linguagem midiática. O Evangelho necessita da linguagem midiática para ser proclamado, pois esta linguagem condiciona fortemente a atual cultura. Pode-se dizer que a mídia audiovisual constitui o material básico dos processos de comunicação, fornecendo símbolos, induzindo comportamentos, afetando inconscientes, e privilegiando temáticas.⁴⁷

A mídia se apresenta como o palco dos acontecimentos e das realidades na sociedade. Hoje, gastam-se fortunas na publicidade, porque “não estar na mídia é como não existir”. Portanto, no âmbito da fé cristã, a presença na mídia representa um importante respaldo social para a crença do indivíduo.⁴⁸

É importante considerar que a fé e a vida andam juntas. Falar de Deus e o escutar com os meios oferecidos pela era digital tem influência na caminhada cristã. É também preciso reconhecer que Deus está livre das amarras que o ser humano tenta lhe impor. Portanto, enquanto alguns ficam preocupados em delimitar espaços e formatos para a graça, a Boa-Nova irrompe onde menos se espera.⁴⁹

A história de Jesus foi marcada como toda a história humana, por um avanço progressivo em direção à luz de uma autoconsciência mais clara e de um conhecimento mais completo dos outros e de Deus. Tal conhecimento era sustentado pela relação que Jesus de Nazaré estabelecia com Deus, na intimidade, na oração, no diálogo com o Pai, quando ele desenvolvia o que já estava em sua consciência.⁵⁰

Por outro lado, Jesus se realizava no encontro com as pessoas, no relacionamento diário, no conhecimento das Escrituras, na cultura de Israel, de onde usufruía por experiência os novos conhecimentos. A fé de Jesus caminhava em meio às novidades de sua época, no escutar e falar com o Pai e sentindo a necessidade do povo do seu tempo.⁵¹

⁴⁵ GASPARETTO, Paulo Roque. *Midiatização da religião*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 36.

⁴⁶ Op. cit. p. 36.

⁴⁷ GOMES, Pedro Gilberto. *Da Igreja eletrônica à sociedade em midiáticação*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 104.

⁴⁸ Op. cit. p. 105.

⁴⁹ GASPARETTO, Paulo Roque. *Midiatização da religião*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 42.

⁵⁰ SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 69.

⁵¹ Op. cit. p. 70.



Sua atenção se realizava para com todos, porém priorizava os que tinham fome e sede de Justiça, os ignorados na sociedade, os que necessitavam de vida e saúde. Ele é a luz em seu advento no ser humano: deseja acabar com as trevas e evidenciar a luz que ilumina e que dá vida em plenitude. Fez uso de todos os canais, linguagens e espaços do seu tempo.⁵²

As redes sociais, a interatividade, os espaços são possibilidades e caminhos para levar a Boa-Nova do Reino de Deus. Jesus o faria no mundo atual sem perder a essência divina, qualificando a fé cristã e realizando a proposta de Deus de forma muito sábia e criativa, pois se a era digital implica em rede de relacionamentos, a fé não pode prescindir da relação. O que não pode existir é a substituição de relação presencial pela virtual.⁵³

A atual sociedade faz compreender a necessidade de atualizar a linguagem, conhecer as novas formas de comunicação, o manuseio das novas tecnologias, o conhecimento e o domínio tecnológico. Mas não dá para esquecer que sobre o tecnológico está o ser humano.⁵⁴

Vê-se que a antropologia filosoficamente fundamentada, é claramente uma antropologia teológica. Isto é, compreender o ser humano é compreendê-lo em relação a Deus e com Deus. Portanto, o pensar, o procurar da pessoa é atitude concreta que, precisamente, se expressa na história, no cotidiano, nas relações, nas escolhas; logo, a reflexão é também Ética e Moral.⁵⁵

A força da reflexão se mostra exatamente no momento em que o pensar leva a uma ação concreta voltada para o bem. É nessa tensão para o bem que se percebe a harmonia, a lógica e a beleza do agir humano. A ética e a estética são companheiras íntimas no seu pensar. E ele não furta essa união. O bom e o bem é também o belo. A beleza é o todo que se expressa no fragmento por amor. A cruz é a beleza máxima que salva, pois é a máxima expressão do amor de Deus. É a Palavra mais potente no momento do silêncio, quando a própria Palavra se faz doação e, então, deixa espaço para que o encontro aconteça.⁵⁶

Portanto, o iPhone, o iPad, o Twitter, o Facebook, o MSN e outros tantos aplicativos que a comunicação oferece, são suportes que favorecem possibilidades das pessoas se comunicar até na religião. Importante é identificar que a tecnologia é nova, mas o conteúdo e a centralidade da fé cristã, não.⁵⁷

O que a cibernética e a cultura digital oferecem não deixam de ser experiências que mediam e despertam a própria fé que está na pessoa. Porém, a fé transcende as tecnologias. A mudança de paradigmas deu um elevado status às tecnologias e colocou os meios a disposição das pessoas. Estes têm papel positivo enquanto forem meios e não fins para a comunicação.⁵⁸

⁵² Op. cit. p. 72.

⁵³ SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 69.

⁵⁴ ALTEMEYER, Fernando Junior; BOMBONATTO, Vera Ivanise. *Teologia e Comunicação: corpo, palavra e interfaces cibernéticas*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 45.

⁵⁵ SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 71.

⁵⁶ ASSMANN, Hugo. *A Igreja eletrônica e seu impacto na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 87.

⁵⁷ GOMES, Pedro Gilberto. *Da Igreja eletrônica à sociedade em midiatização*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 114.

⁵⁸ Op. cit. p. 115.



Os meios podem servir de canais para despertar e abrir espaço entre a pessoa e Deus, e estabelecer relações mais profundas, em que a própria pessoa o encontre no outro real. As comunidades virtuais deveriam proporcionar um encontro mais profundo, pois, parece que a religião que emerge da mídia só é possível a partir do mundo real da vida dos fiéis. O meio é e será um suporte, um canal.⁵⁹

Todos estão sujeitos à comunicação e à comunhão. A pessoa só se realizará na comunicação do que é e do que tem, porque Deus se comunicou no amor, por primeiro e inteiramente, a todos. E toda a vida humana só encontrará sentido se for capaz de sair de si mesma e comunicar o amor d'Aquele que cria, recria salva e santifica. A profecia para o cristão é sempre experiência de amor. É entrar na experiência da história do amor porque quem é fiel à palavra de Cristo conhecerá a verdade e a verdade o fará livre.⁶⁰

CONCLUSÃO

Neste artigo, foi abordado um estudo acerca do crescimento tecnológico no século XXI, das igrejas evangélicas e os seus relacionamentos com o crescimento tecnológico e dos problemas que as mesmas evangélicas têm enfrentado com as novas tecnologias. Conforme novas tecnologias estão se desenvolvendo, as igrejas poderiam e devem potencializar melhor um departamento que já tem se tornado ministério em muitas denominações – o departamento de comunicação. Quer nos sites de denominações, quer em redes sociais, as igrejas devem capacitar-se para compartilhar a fé utilizando as novas tendências digitais e pesquisando novos valores para aplicar através das ferramentas de rápida comunicação.

Descobrir a fórmula de tornar um mecanismo digital de evangelização um viral seria uma grande descoberta para a igreja evangélica, utilizando recursos tecnológicos capazes de tornar as mídias digitais uma ferramenta efetiva na pregação da Palavra de Deus.

A tecnologia é uma realidade e os antigos costumes tradicionais e critérios teóricos de evangelização devem sim experimentar uma mudança revolucionária, criando sistemas de planejamento digital e experimentando novas ferramentas de comunicação.

Porém, além de procurar uma evolução tecnológica, a igreja deve potencializar o ensino bíblico digital, produzindo seminários, estudos sobre bom uso de ferramentas digitais, escolas sobre bons costumes na formação de treinamentos em criação de projetos digitais para a evangelização.

Se quiser continuar a ser relevante no mundo em que vivemos, a igreja cristã evangélica vai ter que se adequar ao uso das tecnologias e não criar resistências desnecessárias a elas. Dessa forma, é preciso que a igreja cristã veja a tecnologia como um meio para atingir um fim. Meios podem ser ruins ou bons, segundo as consequências que gerem e se concorrem ou não para se obter o fim desejado. E é isso que precisa ser sempre analisado com cuidado.

⁵⁹ GOMES, Pedro Gilberto. *Da Igreja eletrônica à sociedade em midiatização*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 115.

⁶⁰ SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 90.



BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada*. Revista e atualizada no Brasil. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- ALTEMEYER, Fernando Junior; BOMBONATTO, Vera Ivanise. *Teologia e Comunicação: corpo, palavra e interfaces cibernéticas*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- ASSMANN, Hugo. *A Igreja eletrônica e seu impacto na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- BARBOSA FILHO, André. *Comunicação digital: educação, tecnologia e novos comportamentos*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- BRITTOS, Valério. *Comunicação, informação e espaço público: exclusão no mundo globalizado*. Rio de Janeiro: Papel e Virtual, 2002.
- BUSTAMANTE, Javier. *Cidadania e redes digitais*. São Paulo: CGI, 2010.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- GASPARETTO, Paulo Roque. *Midiatização da religião*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- GOMES, Pedro Gilberto. *Da Igreja eletrônica à sociedade em midiatização*. São Paulo: Paulinas, 2010.
- KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia. Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru: EDUSC, 2001.
- LANIER, Jaron. *Bem vindo ao futuro: uma visão humanista sobre o avanço da tecnologia*. São Paulo: Saraiva, 2012.
- REIS, Dalcio Roberto. *Gestão da Inovação Tecnológica*. São Paulo: Manole, 2003.
- SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012.

Recebido em: 05/01/2018

Aprovado em: 24/07/2018